

REFLEXÕES ACERCA DE UM SIMPÓSIO ERGOLÓGICO LATINO-AMERICANO DE ERGOLOGIA EM PORTO SEGURO NA UFSB/BA



Logomarca do Simpósio (Agamenon Bomfim Abreu)

*Enio Rodrigues da Silva, Deise de Souza Dias
Jurandir Soares da Silva, Mariana Veríssimo,
Agamenon Bomfim Abreu, Eloísa Helena Santos*

1. Preliminares de uma construção

Por ocasião do IV Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia realizado em Brasília no mês de agosto de 2018, alguns participantes construíram a ideia de realizar o Primeiro Simpósio Latino-Americano de Ergologia/SILAE. Pretendia-se que esse simpósio valorizasse o percurso sociocultural e histórico de vida dos habitantes da América do Sul, sua história, seu estilo de ser e produzir conhecimento, seu corpo-si em movimento frente às infidelidades que o meio latino-americano apresenta.

Através da iniciativa de pesquisadores ergólogos mineiros, criou-se um comitê organizador para a realização do referido simpósio e, em seguida, criou-se um grupo pelo whatsapp com o nome de Coletivo Latino-Americano de Ergologia, incorporando ergólogos de

todo o Brasil e, ainda, representantes de outros países, como Uruguai, Peru, Argentina e Colômbia/México.

O objetivo desse grupo de whatsapp era divulgar questões relativas ao evento, entretanto, nos vimos atravessados por um momento político de retrocesso que culminou com a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que era o presidenciável mais cotado para vencer as eleições de 2018. Foram comuns as manifestações pela liberdade do ex-presidente Lula, detido desde o dia sete de abril de 2018, bem como uma clara oposição ao candidato de extrema direita às eleições presidenciais no Brasil, Jair Messias Bolsonaro. Candidato este que ganhou as eleições favorecido por um movimento antidemocrático, levando o Brasil a um retrocesso, principalmente em relação às conquistas sociais.

Em 2019, no bojo dos retrocessos políticos e sociais que vivíamos no Brasil, o projeto de financiamento do SILAE não foi contemplado pela Capes, visto que os investimentos nas ciências sociais e humanas não estão entre as prioridades do atual governo brasileiro. Declinar da realização do evento não foi uma opção para os organizadores. Assim, tivemos que contar com o autofinanciamento, sendo que os participantes e os organizadores do evento custearam os gastos necessários para a sua realização.

A abordagem ergológica crítica a produção de saber pautada somente em princípios acadêmicos e distanciada do trabalho real. Assim, para cumprir seu objetivo, ela apresenta um conceito filosófico, antropológico e ontológico do trabalho em contraposição ao taylorismo-fordismo e um intenso exercício de conceituar o encontro com as situações de trabalho, ampliando as reflexões em torno de seu princípio educativo. Ela propõe uma inter-relação pluridisciplinar de saberes, promovendo a visibilidade da produção informal de conhecimento, pela história, pelo investimento do trabalhador na produção de saberes, pela mobilização de afetos, pelo debate de normas e valores, sempre em diálogo com os saberes acadêmicos. Uma postura ético-epistemológica e desconfortável que visa ao trabalho coletivo e ao bem comum, à solidariedade e ao compartilhamento de conhecimentos. Em termos prescritivos, este Simpósio buscou também promover um diálogo entre os saberes constituídos nos diversos campos do conhecimento envolvidos no

evento e saberes investidos, numa posição de humildade que conduz ao desconforto intelectual sempre aberto ao diálogo entre as pessoas e ao questionamento em todos os sentidos (Schwartz & Durive, 2007; Schwartz, 2010). Busca entrar nos campos de trabalho do ponto de vista da atividade, considerada como um élan de vida, uma postura que transborda a ação que se faz no aqui e agora, uma movimentação de todos os componentes do corpo-si. Portanto, dramáticas do uso do corpo-si por si e pelos outros e *debates de normas* e valores vivenciados pelas pessoas engajadas com as questões latino-americanas em tempo real de trabalho.

Estão em jogo questões relativas à sustentabilidade e ao pensamento crítico construído em equipes trans, multi, inter e pluridisciplinares. Visa ainda uma posição epistemológica identificada em sujeitos engajados, inquietos, emancipados e insatisfeitos com as desigualdades e injustiças, que não se deixam caber em realidades prontas e destituídas de variabilidades e faltas, que questionam os lugares que ocupamos no mundo, visando transformá-lo. Em outras palavras, sujeitos capazes de exercer seus potenciais de escolha e decisão por níveis, critérios e instâncias diversificados, de instituir conflitos em conflitos (Clot, 2006) e dirigir o curso da ação coletiva necessária. Um sujeito que ainda tenta traduzir os desatinos, desajustes, afetos e desafetos no encontro com o real da vida.

Este Primeiro Simpósio Latino-Americano de Ergologia teve como objetivo primordial, contribuir para as formações profissionais interdisciplinares específicas para os povos latino-americanos, evidenciando a formação de sujeitos críticos e criadores do mundo. Portanto, cidadãos emancipados e capazes de (re)conhecer seus meios, suas histórias, suas culturas, seus limites e impactos do conhecimento e das tecnologias afins, bem como a incompletude de saberes para lidar com o mal-estar decorrente do encontro com o real (Santos, 2019). Uma formação capaz de promover o encontro com as humanidades que cada um carrega em si, como sujeitos bioéticos e solidários para a vida em abundância, que inclui os diversos modos de ser, existir e trabalhar individual e coletivamente.

Entretanto, corre-se o risco de cair no lugar teórico e de denúncias vazias de sentido, apenas ampliando a construção de jargões, caso esses princípios não sejam relativizados e

contextualizados frente aos acontecimentos reais do Simpósio. Nesse sentido, torna-se fundamental nos perguntarmos: que tipo de afetos mobilizamos? Como os ateliers temáticos foram organizados? Qual foi a programação cultural? Como a arte, a infraestrutura e arquitetura da Universidade, a culinária típica da região despertaram sensibilidades?

2. Um local: uma universidade interdisciplinar na terra da invasão brasileira

Apresentamos alguns argumentos e motivos para a realização deste Primeiro Simpósio Latino-Americano de Ergologia no Brasil, na terra do descobrimento/invasão, mais precisamente na Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB. Trata-se de uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem, arquitetada pelo filósofo da vida e educador brasileiro Naomar Almeida Filho, que se apresenta de forma arrojada, ousada, interdisciplinar, acima de tudo, necessária para o Brasil atual.

De acordo com o Plano Orientador da UFSB (Brasil, 2014), seus marcos conceituais dialogam com os seguintes saberes e diretrizes educacionais: os fundamentos da Universidade Popular de Anísio Teixeira; a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire; a Geografia Nova de Milton Santos; a Inteligência Coletiva de Pierre Lévy e os processos de afiliação, segundo Alan Coulon. Além da contribuição de Boaventura de Sousa Santos que promove uma ação política, viabilizando a abertura de espaços institucionais que propiciam a entrada da *Ecologia dos Saberes* – a sociodiversidade, a etnodiversidade, a epistemo-diversidade e a democracia cognitiva. Um mecanismo de tradução que opera a *Sociologia das ausências e das emergências* (Santos, 2002), num processo complexo de inserção de sujeitos antes excluídos da Universidade e que implica numa mudança radical de perspectivas pessoais, culturais, econômicas, sociais e políticas. Tudo isso somado aos processos de sustentabilidade, compreendida como um mecanismo de apropriação da natureza de forma ampla e delicada.

Em síntese, uma matriz pedagógica, cujo plano orientador prima pela valorização da autonomia e protagonismo do estudante em seu percurso formativo em seus aspectos básicos. A arquitetura curricular, por sua vez, é organizada em três ciclos de formação, sendo

que o primeiro ciclo contempla o Bacharelado Interdisciplinar (BI) e a Licenciatura Interdisciplinar (LI). O segundo ciclo, por sua vez, contempla os cursos de graduação, enquanto o terceiro ciclo abrange as – Residências Profissionais, os Mestrados Profissionais e Acadêmicos, além dos doutorados. Para ampliar o contato do estudante com técnicas e tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, propõe o diálogo com diversos centros de educação e pesquisa em nível meta presencial de educação permanente. Conta também com a formação em Colégios Universitários (CUNI), localizados na comunidade, em locais com mais de 20.000 habitantes e de baixa renda, assentamentos, aldeias indígenas e quilombos. O regime letivo é quadrimestral e tem como princípio o pluralismo pedagógico e o uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem.

Quanto aos princípios institucionais, a UFSB almeja a eficiência, a eficácia, e efetividade, a equidade, a sustentabilidade, o impacto social, a ressonância regional, a pluralidade pedagógica e a flexibilidade, a interface sistêmica e a articulação interinstitucional. Sua missão é promover um funcionamento integrado socialmente, que privilegia uma formação acadêmica eficiente e compromissada com a Educação Básica e a promoção do desenvolvimento regional do Sul da Bahia. Um projeto de educação emancipadora (Freire, 2011), que reconhece o ensinar como um ato político e o aprender, uma experiência social compartilhada, privilegiando o conhecimento qualificado, o encontro humano, a autonomia, o senso crítico, a pluralidade de saberes e fazeres, o debate de normas e valores, além de promover escolhas refletidas.

Essa compreensão da proposta educacional como ato político e social contribuiu para a realização deste Simpósio porque se apresentou como marco conceitual em sintonia com seu Plano Orientador. Os princípios e valores desta Universidade dialogam com a abordagem ergológica que propõe uma entrada nos meios de trabalho do ponto de vista da atividade, inspirando-se em três grandes patrimônios: as Comunidades Científicas Ampliadas de Ivar Oddone; a Ergonomia da Atividade com Alain Wisner e a Filosofia da Vida de Georges Canguilhem.

2.1. As (des)construções possíveis e necessárias

Na UFSB, a entrada da Ergologia aconteceu pelo viés do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/BI-Saúde, por meio do professor Enio Rodrigues, especificamente através de estudos sobre Propedêuticas em Saúde (geral, do adulto, da infância e adolescência, dos idosos e da gestação). São estudos daquilo que veio antes das doenças, como os símbolos, os sintomas construídos e vividos no cotidiano, os scripts biopsicossociais que vão ampliando o raciocínio clínico através do encontro com a história do outro, que aborda a saúde não como ausência de doença, mas um processo de produção de normatividades. A Ergologia ampliou um desconforto muito presente no meio médico, ou seja, a hipótese de que até o momento os saberes no campo da saúde têm respondido de forma muito confortável e estável a questões impossíveis e insuportáveis. Hipótese esta que se mostrou mais evidente quando entramos no campo das Propedêuticas do ponto de vista da atividade. Foi neste espaço-tempo que a Ergologia foi convocada em sua indisciplina e como uma clínica, mesmo que ela não se mostre soberanamente clínica, mas como um movimento clínico construído em estado de aderência e desaderência aos meios de trabalho em saúde.

O resultado desta operação ergológica se reflete na proposta de promover a transformação de estudantes e profissionais em trabalhadores do Sistema Único de Saúde/SUS, preparando o terreno para a quebra de hierarquias no campo da saúde. Contribui também para a escrita de Portfólios em saúde como instrumento de avaliação, colocando em visibilidade um encontro que passa pelas dramáticas objetivas e subjetivas vivenciadas pelo corpo-si, mobilizando novos saberes, mas de forma sempre a permitir que o conflito exista como forma de provocar a renormalização da atividade. E que os pacientes possam dizer aquilo que eles precisam dizer e não aquilo que os trabalhadores em saúde precisam saber para finalizar seus diagnósticos e terapêuticas.

2.1.1. Uma posição ergológica contrária ao fechamento do BI-Saúde

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/BI-Saúde, desde 2017, com a entrada de um novo grupo gestor na reitoria, tem sido

ameaçado de fechamento. Isso significa o rompimento com os princípios do Plano Orientador da própria Universidade.

Esse debate ergológico na UFSB inaugurado pelo primeiro SILAE ampliou e aprofundou a compreensão da importância de continuidade do BI-Saúde para a formação de trabalhadores-coletivo-anômalos para atuarem de forma ergológica neste campo. Ou seja, capazes de trabalhar em equipe, de compreender e contribuir para a descentralização de saberes e poderes, de construir casos clínicos e Projetos Terapêuticos Singulares etc. Trata-se de um debate que motivou uma postura contra o fechamento desse BI-Saúde, considerado como um avanço no processo de formação universitária no Brasil.

3. A construção do processo de trabalho do Primeiro SILAE

A fim de preparar e sensibilizar a comunidade acadêmica local para o Simpósio, foi realizado um minicurso de introdução aos conceitos e abordagem ergológica, noções e linhas metodológicas para abordar o trabalho como atividade, reconfigurações históricas e projeto-herança, ministrado pela professora Daisy Moreira Cunha. Em seguida se desenvolveu estratégias estruturais, visando a garantir a efetivação dos princípios ergológicos na organização e realização do evento.

Na véspera do início do evento, realizamos um encontro com participantes do Simpósio no sebo e hospedaria “O Livreiro”. Aproveitamos o momento para fazermos uma surpresa para o professor Yves Schwartz, comemorando seu aniversário num clima de mobilização de afetos e cuidados, numa postura ergológica de troca de saberes e visões de mundo. Fizemos uma roda de livre apresentação e, em seguida, muitos participantes, de forma poética e performática, a partir de seus saberes investidos, declamaram poesias, poemas e cantaram músicas regionais da cultura baiana. Foi um momento de celebração da vida, descontração, discussão e antecipação de variabilidades técnico-administrativas na preparação do evento.

Comumente, os eventos científicos se organizam no sentido de separar e hierarquizar as apresentações de trabalhos por eixos

temáticos – o que acaba reforçando a disciplinarização da produção de conhecimento. Desde as primeiras discussões da comissão organizadora do SILAE, preocupou-se em não cair nesta armadilha. Com isto antecipou-se conflitos, desconfortos, promovendo e praticando a indisciplinarização para construir e propor outra configuração para o evento. A apresentação dos trabalhos não foi dividida por temas, pois em cada mesa havia um trabalho de cada eixo temático definido na programação do evento, garantindo a interdisciplinaridade. A comissão definiu que não haveria conferências e palestras em auditórios que reunissem todos os participantes e nem mesmo mesas temáticas concomitantes que dividiriam os participantes por campos de interesses disciplinares. Ao contrário disso, as conferências introdutórias e a apresentação de todos os trabalhos aconteceram em um mesmo auditório, garantindo a participação de todos os simposistas no debate com cada trabalho apresentado, sustentando a interdisciplinaridade e praticando os princípios ergológicos. Foram reservados 15 minutos para cada apresentação que contou com um organizador e debatedor nas mesas. Esta foi a postura que mais trouxe legitimidade ergológica para este Primeiro Simpósio Latino-Americano de Ergologia.

Para concluir o evento, no dia 13 de setembro, o representante do Uruguai, Álvaro Casas, ministrou um minicurso, com duração de três horas, sobre o tema: O Educador/a Social: origens, profissão e perspectiva ergológica. Foi apresentada a origem europeia e ibero-americana do Educador/a Social, bem como as principais funções sócio-educativas desse profissional. Descreveram-se as características do desenvolvimento da Formação Nacional de Educadores Sociais no Uruguai e seu papel na profissionalização do setor da Educação Social.

4. Corpos latino-americanos em movimento numa agenda cultural

Para tratar do corpo latino-americano, de antemão, nos valem da noção de corpo-si desenvolvida por Schwartz (2014), como uma Entidade de natureza polissêmica com uma tríplice ancoragem, biológica, histórica e singular, incluindo os aspectos

metafísicos humanos. Uma postura que se alinha à *métis*, subjetivada e nomeada de inteligência curva, astuciosa e audaciosa, que promove o drible ao confronto direto para produzir alternativas colaterais e coletivas corporais em movimento (Dejours, 2009; Guez, 2014).

Neste sentido de corpos em movimento, houve a apresentação do curta-metragem “Cada Caminho é um Poema”, dirigido por Caçá Soares e que contou com a atuação do professor de Artes Cênicas, Agamenon de Abreu e da artista Lu Nobre. Um trabalho que recebeu a contribuição da lupa artística e experiência do referido professor, diretor e ator-figurinista que, ao reabrir suas "Gavetas de ideias" (Abreu, 2017), traz em cena o “Resumo”, um palhaço que vai às ruas da cidade de Brasília, abrindo espaços para a arte passar com sua maleta de maquiagens e ideias, brincando, pintando, mobilizando alegrias e afetos na relação com os transeuntes, driblando as passagens desconfortáveis do cotidiano. Diz respeito a um momento de sensibilidade, delicadeza, humanização e transformação dos encontros interpessoais. Segundo Agamenon, em depoimento:

Uma pintura do cotidiano de si e do outro, um risco no caminho, um traço, um delírio, um devaneio... Resumo é um palhaço de rua que leva a vida a fazer uma síntese do que capta dos caminhantes da cidade que por ele passam, até o dia em que sua jornada o leva a um encontro que lhe roga mais do que a sua resenha.
(Depoimento de Agamenon Abreu, 2020).

Em outro sentido e dentro da mesma perspectiva de movimentação corporal, o aluno e artista da UFSB, Breno Terra, apresentou dois trabalhos de uma série por ele nomeada "Corpo identidade na cena", que são processos de redescobrimentos no território brasileiro. São eles: "Lida: Trabalhos, Cantos e Rodas" e "Monumento-Anti e Transposição". Obras que combinam vídeo-performance, instalação e cena em movimento e cantorias originais que sustentam o foco de um trabalho corporal, determinado e prenhe de ginga brasileira. Breno declara, em conversa informal, que:

Neles, o autor coloca em perspectiva suas origens e corporalidades minorizadas por processos de colonização, um corpo que trilha caminhos duramente preservados por sujeitos que resistiram ao apagamento de suas identidades afrodiáspóricas.
(Depoimento de Breno Terra, 2020).

A agenda cultural do SILAE I foi também apresentada pela originalidade do movimento do povo Pataxó que habita o território do Sul da Bahia muito antes da chegada dos portugueses. Segundo Ubiraci Pataxó, esse encontro deixou diferentes marcas de batalhas trazidas até os dias atuais. Entretanto, o comportamento comunitário ainda é o foco principal da coletividade Pataxó que mobiliza a sociedade, a comunidade, seus membros, mediante um universo de saberes físicos corporais, mentais e espirituais. Assim, o Simpósio de Ergologia foi um evento surpreendente tanto para os Pataxós, como para os demais participantes, onde saberes diversos se entrelaçaram. Na oportunidade, Ubiraci e seu irmão Ubiranan demonstraram, a partir do cuidado com os participantes, a experiência teórica vivencial Korihé (cuidar em Patxohã, língua Pataxó) por meio de uma dinâmica corporal. Esse trabalho possibilitou reflexões sobre autocuidado, respeito ao próximo, valorização do outro, empoderamento pessoal e valorização das lembranças através do toque em parte dos corpos dos participantes. Uma experiência de troca de afetos e significações compartilhadas no final da dinâmica. Foi um momento político, artístico e cultural de grande respeito e trocas afetivas com os participantes do simpósio, onde o Pataxó Ubiranan, de forma rápida e sensível, explicou os efeitos da vivência por eles apresentada. Entre uma e outra apresentação de trabalhos do simpósio, os artesanatos foram expostos à venda e também foi ofertado um momento de pintura indígena no corpo de participantes do evento que se disponibilizassem. Em suma, um momento de manter viva a memória ancestral, onde os participantes tiveram a oportunidade de comprar e levar consigo um pedaço da história Pataxó.

Ainda no mesmo contexto de valorização de culturas, contamos com a apresentação de lideranças do pré-assentamento Baixa-Verde, que relataram os seus saberes e suas estratégias de resistência mobilizados na luta pela terra. A Associação Baixa-Verde trouxe para o primeiro SILAE uma abordagem multicultural, compartilhando estudos e situações vividas pelos (as) trabalhadores (as) no enfrentamento de todo tipo de ameaça de tomada da terra ocupada por seus membros. O Movimento de Luta pela Terra/MLT se apropria de terras improdutivas, promovendo a produção agrícola para o próprio sustento e venda, reforçando os princípios da educação transformadora de Paulo Freire, consolidando-se enquanto uma luta

muito para além da terra, mas por resistência e dignidade de viver. Um trabalho que se estende para os municípios de Eunápolis, Santa Cruz de Cabrália e Porto Seguro, na Bahia.

O primeiro SILAE foi finalizado com uma apresentação musical realizada pela banda local "Nous", que é composta pela reunião de artistas que se propõem a mobilizar afetividades e inventividades no ato de cantar, visando encontrar o outro em sua essência de viver. Foi uma ocasião de palavra e dança, desfrutando de músicas, poesias, festejos, reflexões e espiritualidades. Segundo a banda, as músicas passeiam pelo universo do sutil, do amor e do desejo de transformar realidades brasileiras sombrias, endurecidas e desiguais. Um momento de celebrar a vida à moda baiana, colocando corpos em movimento por meio da dança e das diversas formas de expressão humana.

5. O Ergoengajamento na organização do Simpósio

Os valores presentes em toda a existência humana orientam nosso comportamento e nossas escolhas, afetando as relações sociais que estabelecemos. Para a Ergologia, os valores estão presentes em todos os momentos do agir humano, inclusive no trabalho (Schwartz, 2011). Nas sociedades atuais estão presentes dois tipos de valores bastante distintos: os valores mercantis e os valores sem dimensão. Os primeiros podem ser quantificáveis ou dimensionáveis e compõem o polo do mercado. Já, os segundos, não sendo dimensionáveis, referem-se ao bem comum. Esses dois tipos de valores compõem, respectivamente, o polo do mercado e o polo do político, que estão sempre em constante tensão. Então, um terceiro polo atua, tentando resolver este conflito: o polo das gestões e das disposições ético-epistemológicas. Cada trabalhador, em seu cotidiano, faz a gestão de sua atividade, fazendo escolhas através de uma dialética entre os outros dois polos. E essa gestão, apesar de não ser diretamente visível, está intrinsecamente ligada à eficácia no trabalho e à saúde dos trabalhadores.

Trazemos essa questão dos valores para ressaltar que a efetivação do evento somente foi possível porque em várias situações os valores sem dimensão foram mobilizados, evidenciando o

ergoengajamento das pessoas que se desdobraram para que o primeiro SILAE se concretizasse.

Um exemplo de ergoengajamento aconteceu no plano da formação no BI-Saúde da UFSB, a partir do Componente Curricular chamado "Gesto profissional - atividade e conceitos em Ergologia". Os alunos Leandro de Oliveira Santos, Renato Francisco Nunes, Ana Paula Pereira Maltez e Poliana Vitorino Sales se interessaram por estudar os princípios ergológicos, inclusive na inter-relação com a saúde. O resultado foi a entrada dos mesmos no comitê organizador do simpósio, inclusive convidando outro estudante, Yuri Macedo para compor a equipe, formando um comitê local.

Foi nesse contexto que Leandro de Oliveira Santos se antecipou, assumindo a confecção das bolsas artesanais para o evento, cuja ideia surgiu em uma das várias reuniões da equipe organizadora. Inicialmente, planejou-se comprar sacolas industrializadas. Entretanto, após vários orçamentos, essa ideia mostrou-se financeiramente inviável. Sendo assim, já quase sem esperança de contarmos com as sacolas, Leandro sugeriu que elas fossem feitas por sua mãe, Maria Alice de Oliveira Santos, mais conhecida por dona Maria. Morando a quase 600 km de Porto Seguro, cidade que sediou o Simpósio, Dona Maria é uma senhora de 70 anos, agricultora, casada há 50 anos, tem oito filhos, sempre trabalhou na roça para sustentar a família, moradora da zona rural da cidade Encruzilhada, região sudoeste do semiárido baiano, local de poucas chuvas e de poucas faturas. Com essa idade, ela ainda costura em uma máquina manual, movimentada por um pedal, que ganhou de presente da sua mãe há 50 anos, no dia de seu casamento. Dona Maria, hoje aposentada, ainda trabalha na agricultura, mas não tem necessidade de passar muito tempo trabalhando como antes. Assim, ao ser questionada se confeccionaria as sacolas, ela disse que faria com muito prazer e que não teria nenhum custo. Só precisava do material. Desta forma, foram disponibilizados os materiais e em três dias foram confeccionadas por ela e pelo seu filho Leandro, 150 sacolas biodegradáveis, feitas com saberes investidos dos anos de vida. À Dona Maria, deixamos aqui o nosso agradecimento especial.

Na mesma direção de ergoengajamento, o artista e professor da UNB, Agamenon Abreu e a aluna Poliana da UFSB construíram o layout da camisa, na qual foi impressa a logomarca do evento.

Também na definição do cardápio os princípios ergológicos foram considerados. Nesse sentido, o comitê organizador decidiu pela valorização da culinária baiana e indígena local. Todas as refeições foram elaboradas e servidas no restaurante da UFSB, localizado entre o anfiteatro e as ocas indígenas, locais reservados para aulas, encontros acadêmicos e extra-curriculares.

Um outro ergoengajamento diz respeito ao trabalho de Agamenon Abreu por ocasião do fazimento artístico de uma marca para o Simpósio, uma logomarca – aquilo que representa a reflexividade, a subjetividade, a singularidade e a interculturalidade do evento. Esta, compreendida como um espaço-tempo de interação horizontal e sinérgica de culturas, onde nenhum grupo se coloca em destaque sobre o outro.

As mãos tecem as fibras do alimento, os quais dão energia para toda atividade, não importa a cor, todos necessitam de energia, do sol, da terra, do ar, da água e do outro. As mãos pensam a atividade - pintam, modelam/esculpem, escrevem, defendem, cantam...

Um mapa da América Latina na palma da mão, delimita o lugar, mas não delimita pensamentos, existências – o ser humano é híbrido, diverso, plural, livre e necessita sempre se ver, se rever e observar/inspirar no e para o outro. Quem é o outro? O que faz o outro que me completa, me atravessa, passa, marca? Não, não somos um só povo, somos uma mistura de nômades, de fixos, de transeuntes... A história das Américas foi marcada por invasões, explorações, com seus limites, demarcações riscadas com sangue, com o labor e suor de escravizados. Sim, assim, há muitas marcas e marcos que determinaram e determinam as andanças e DNA's de nós, latinos-americanos! Neste sentido a logomarca do I Simpósio Latino-americano de Ergologia tenta sintetizar a imagem e conceito de diversidade - um ou vários acenos para a colaboração, para o coletivo, em que as identidades individuais também sejam contempladas como ingrediente desse “tempero” dos povos americanos, latinos.

5.1. Transformar o trabalho pra quê?

Em primeiro lugar, eu Eloísa Helena Santos, cumprimento as/os participantes deste 1º Simpósio Latino-americano, inclusive pela expressa inclusão do afeto entre as dimensões da atividade. Espero que este evento possa propiciar reflexões e contatos que contaminem ações concretas e relações afetuosas, não só aqui e agora.

Gostaria de agradecer aos incansáveis organizadores deste Simpósio, em especial ao meu amigo Enio, o privilégio e a honra de me manifestar, ainda que muito ligeiramente, em virtude de limitações que minha vida pessoal me impôs ultimamente. Faço isto retomando, brevemente, o argumento que defendi no Grupo de Pesquisa Garimpo da Atividade de Trabalho, e que constituiu a coluna dorsal do trabalho que apresentamos no IV Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia, em Brasília, no ano passado. Este foi publicado em um periódico, também no ano passado, infelizmente com a ausência do meu nome e do meu auxiliar de pesquisa, Luiz Guilherme, entre os autores, em decorrência de norma que o Qualis/Capes impõe aos editoriais de veículos de comunicação científica, levando-os a limitar a menção de apenas três autores nos trabalhos publicados.

Volto, porquanto, ao argumento, expresso no trabalho e artigo mencionados, esperando a aquiescência dos meus amigos e colegas do Garimpo.

Em agosto de 2018 afirmávamos que a sociedade brasileira vivia problemas graves, reflexo do golpe de estado iniciado em 2016, entre eles, a ausência de um projeto societário emancipatório, o recrudescimento da desigualdade social, as situações degradantes de trabalho, a perda de direitos trabalhistas historicamente conquistados, o retrocesso nas políticas públicas de inclusão social e no diálogo com os movimentos sociais, a redução dos investimentos em educação e saúde, a atuação criminosa no âmbito do poder legislativo, e, partidária, no poder judiciário, além do ataque à soberania nacional. Um ano depois, essa realidade ganhou contornos alarmantes: vivemos hoje sob o ataque de uma gangue fascista capitaneada (literalmente) por um ser abjeto que não deixa de nos surpreender, a cada dia, com as mais variadas manifestações da barbárie, em todos os âmbitos da vida pública e privada.

É a partir dessa realidade que urge repor um princípio básico para os ergólogos, agora em novos termos: conhecer e transformar o trabalho para quê e em que direção? E, em consequência, como agir de maneira ergoengajada para intervir e transformar a sociedade brasileira, para além do trabalho?

A inquietação que o trabalho e o artigo procuraram fazer circular tem respaldo no conjunto de pesquisas¹ realizadas pelo Grupo de Pesquisa Garimpo da Atividade de Trabalho, voltadas à análise da incorporação da ergologia no Brasil. Entre elas, salienta-se aquela denominada Percursos da Ergologia no Brasil² (DIAS, Deise et al, 2017), que contou com o depoimento de 68 pesquisadores, estudantes e trabalhadores brasileiros, inseridos em diversas áreas do conhecimento, em instituições públicas e privadas.

A referida pesquisa indicou que a ergologia tem mobilizado um número expressivo de pessoas no Brasil, desde 1997, ano da sua introdução no país. Seus resultados mostram que a incorporação desta abordagem produziu algum efeito no trabalho dos depoentes e no trabalho das pessoas com as quais eles trabalham ou trabalharam. Ressalta-se o reposicionamento do ergólogo com e no próprio trabalho com repercussões, em alguns relatos, na vida como um todo.

Foram descritas modificações na gestão acadêmica e nos processos de ensino e aprendizagem inerentes à docência; na consideração do trabalhador como protagonista de seu próprio trabalho e saúde, no âmbito das políticas públicas; na atenção aos saberes que permeiam as situações de trabalho e necessitam da sustentação de um posicionamento ético, político e subjetivo por parte dos trabalhadores. Na maioria dos relatos, o realce é atribuído a modificações na dimensão micro das situações de trabalho.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que, quando se trata de uma incorporação do ponto de vista teórico, a abordagem ergológica levou os pesquisadores a considerarem as dimensões

¹ Essas pesquisas destacaram as contribuições e os limites da ergologia em campos diversos do conhecimento, do ponto de vista conceitual, metodológico e da intervenção; a existência, nas dissertações e teses analisadas, de interpretações variadas do conceito ergológico de atividade; e o debate de normas como conteúdo de uma atividade humana singular, expressa em uma situação de trabalho docente.

² *Itinéraires de l'ergologie au Brésil.*

micro/macro e suas articulações nas situações de trabalho. Contudo, em se tratando do ponto de vista da intervenção, o terreno atingido é o micro. Ou seja, quando os depoentes relataram as dificuldades da incorporação da ergologia em pesquisas e intervenções, ficaram em destaque os limites dessa abordagem no que concerne à dimensão macro do trabalho.

Ao problematizar a incorporação da ergologia pelos ergólogos, no Brasil, é necessário realçar que, sob o domínio do capital - apesar dos ganhos de natureza singular e, às vezes, até coletivos, expressos na dimensão micro -, as transformações alcançadas no trabalho não alteram as relações capitalistas de produção inscritas na dimensão do macro. Pode-se até cogitar que há uma tendência de consolidação de tais relações, já que as transformações produzidas criam ambientes que podem somente apaziguar as contradições entre o macro e o micro, entre o trabalho abstrato e o trabalho concreto.

Sendo assim, esta minha manifestação aqui repõe como proposta para este Simpósio uma discussão em torno das seguintes questões: pode-se esperar que a proposta da ergologia, de articulação entre o macro e o micro, possibilite aos trabalhadores, entre eles os ergólogos, um engajamento que fomente a transformação das relações capitalistas de produção? Pode-se esperar que o viés do trabalho abstrato deixe de subsumir o viés do concreto nas intervenções realizadas a partir da abordagem ergológica? Pode-se, a partir das micro transformações nas situações de trabalho, extrair alternativas concretas e viáveis para a superação das desigualdades sociais e da exploração capitalista? Pode-se ultrapassar as análises e intervenções no nível micro e indicar caminhos para a superação da sociedade de classes? E ainda, que horizonte vislumbrar num quadro agravado pela investida fascista dos dias atuais?

Ao finalizar o referido texto, os autores, membros do Garimpo e que se consideram ergólogos, ousaram dizer que, da mesma forma que Marx deixou o trabalho concreto esmaecido em relação ao trabalho abstrato, os ergólogos tendem a fazer o oposto: focalizam o trabalho concreto, mas não sabem o que fazer com o que se inscreve nele do trabalho abstrato. Por esta razão, fica o convite para os ergólogos aqui presentes, bem como para aqueles que se aproximaram

de nós pela oportunidade deste evento, sem conhecer a ergologia - entre eles, representantes de movimentos sociais -, para revisitarem ou para visitarem a proposta do ergoengajamento e a proposta marxiana de transformação social, retirando delas inspiração para a uma militância em favor de um mundo justo e de uma vida humanamente amorosa.

6. Considerações finais

Entendemos que este Simpósio mobilizou conceitos ergológicos em diversos níveis e campos de trabalho, além de levantar questões em torno da proposta ergológica de promover o bem comum, o viver juntos, a cooperação e a solidariedade. Este evento nos ajudou a refletir sobre este assunto, em especial neste atual momento político brasileiro. Para cumprir o objetivo da humanização, não podemos permitir que a Ergologia caia nas malhas da disciplinarização e da produtividade e funcione como mais um saber protocolar, acadêmico, constituído e pretensioso no sentido de teorizar as realidades, posicionando-se de forma confortável frente ao impossível e ao insuportável do encontro como real da vida. Humanizar não é um processo fácil, pois requer desconforto, debate de normas, valores, dramáticas, histórias de vida, subjetividades individuais e coletivas. Requer, ainda, uma atenção aos afetos e à originalidade dos conflitos humanos, reafirmando a proposta ergológica. E isso demanda ousadia e entrada nos planos da atividade do corpo-si.

Por decisão coletiva, mediante uma discussão preñe de controvérsias, divergências e convergências, ficou definido que o segundo Simpósio Latino-Americano de Ergologia será realizado em 2021 no Brasil, na cidade de Belém, na Universidade Federal do Pará. Foi uma decisão democrática, porém propomos que o caráter ergológico seja garantido nos próximos simpósios latino-americanos de Ergologia, incluindo a realização do evento em outros países.

Referências

- ABREU, A. B. (2017) *Gaveta de ideias: Um ponto de vista de processos criativos no teatro em Salvador*. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia / UFBA.
- BRASIL (2014) Ministério da Educação. Universidade Federal do Sul da Bahia. *Plano Orientador*. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas: UFSB.
- CLOT, Y. (2006) *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- DEJOURS, C. (2009) *Travail vivant. 2: travail et emancipation*. Paris: Éditions Payot & Rivages.
- FREIRE, P. (2011) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz & Terra.
- GUEZ, O. (2014) *Éloge de l'esquive*. Paris: Éditions Grasset.
- SANTOS, B. S. (2002) *A crítica da razão indolente*. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.
- SANTOS, B. S. (2019) *O fim do império cognitivo*. a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: autêntica Editora.
- SCHWARTZ, Y. (2010) A experiência é formadora? *Educação e Realidade*, v. 35, n. 1, p. 35-48, jan.
- SCHWARTZ, Y. (2011) Manifesto por um ergoengajamento. In: BENDASSOLLI, P.; SOBOLL, L. (Org.) *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas.
- SCHWARTZ, Y. (2014) Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul./set.
- SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.) (2007) *Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Rio de Janeiro: EDUFF.